



III Seminário de Pesquisa do PPGE

DISPUTAS DE SENTIDO NA EDUCAÇÃO PÚBLICA: DISCURSO, PODER E RESISTÊNCIA

Formação de professores: conhecimentos e práticas educacionais

Larissa Maria Ritter Pedroso¹

Bruno Antonio Picoli²

A presente pesquisa, vinculada ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal da Fronteira Sul, investiga os efeitos subjetivos dos discursos proferidos por autoridades públicas durante a greve dos professores da rede estadual de Santa Catarina, no ano de 2024. Em um cenário político marcado pela polarização ideológica, pelo avanço de reformas neoliberais e pela consolidação de discursos reacionários, o trabalho docente tem sido atravessado por mecanismos simbólicos de deslegitimação e silenciamento. O objeto de estudo centra-se na análise dos discursos divulgados em redes sociais e meios de comunicação por agentes do alto escalão do governo catarinense, especialmente o governador e o secretário da educação, buscando compreender como essas manifestações produzem sofrimento psíquico, isolamento e desmobilização entre os docentes. A pesquisa tem como objetivos: identificar os principais elementos discursivos presentes nas falas dessas autoridades durante o período da greve; compreender os efeitos subjetivos desses discursos sobre os professores; e analisar a trajetória do sindicato docente em Santa Catarina como forma de resistência frente a essas narrativas. A metodologia adotada é de natureza qualitativa, com abordagem documental e análise política do discurso, conforme proposta de Sebastián Plá, articulada à perspectiva fenomenológico-hermenêutica. O corpus da pesquisa é composto por vídeos, entrevistas, pronunciamentos oficiais, postagens em redes sociais e documentos do sindicato docente. A fundamentação teórica ancora-se em autores que discutem os impactos subjetivos do neoliberalismo e da cultura digital, como Christian Dunker (2021) e Byung-Chul Han (2018), e na análise do discurso reacionário e sua atuação política, com base em Fernando Penna e Renata Aquino (2024). Destaca-se também a contribuição de João Cezar de Castro Rocha, com sua análise da guerra cultural e da retórica do ódio, a qual se mostra fundamental para compreender os mecanismos simbólicos utilizados para desmobilizar a classe docente, promover o medo e transformar os professores em alvos de ataques ideológicos e políticos. A pesquisa não envolve a participação direta de seres humanos nem coleta de dados sensíveis, baseando-se exclusivamente em fontes públicas, conforme dispõe a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Por fim, pretende-se que esta investigação contribua para a compreensão

¹ larissamariaritter@gmail.com

² bruno.picoli@uffs.edu.br



III Seminário de Pesquisa do PPGE

crítica dos efeitos dos discursos de autoridades sobre o fazer docente, iluminando as formas simbólicas de violência e resistência presentes na contemporaneidade educacional.

Palavras-chave: Trabalho. Formação de Professores. Discurso. Reação. Subjetividade docente.

Referências

CASTRO ROCHA, João Cezar de. Guerra cultural e retórica do ódio: crônicas do Brasil. São Paulo: Caminhos, 2021.

DUNKER, Christian Ingo Lenz. Neoliberalismo como gestão do sofrimento psíquico. São Paulo: Boitempo, 2021.

HAN, Byung-Chul. No enxame: perspectivas do digital. Tradução de Enio Paulo Giachini. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

LILLA, Mark. A mente naufragada: sobre o espírito reacionário. 1. ed. Rio de Janeiro: Record, 2018.

PENNA, Fernando; AQUINO, Renata; MOURA, Fernanda. Propondo uma definição de perseguição a educadoras(es) baseada na educação democrática. Educ. Soc., Campinas, v. 45, e274629, 2024.

PLÁ, Sebastián. Investigar la educación desde de la educación. Buenos Aires: Ediciones del Hombre, 2002.